

NOVO FOLHETO

Rio de Janeiro

Quarta feira, 5 de junho, 1881

REVISTA BRASILEIRA



“Quem compra terra não erra”

- Engenho do Sol

Com a pressão de abolicionistas e casos impactantes, o Brasil do Segundo Reinado debate o futuro da escravidão. Senhores e pensadores questionam a continuidade da liberdade como privilégio de poucos, enquanto o café enriquece o sudeste e novas ideias surgem até no campo.

● NOVO FOLHETO QUINCAS BORBA ●

● PROMOÇÕES DE TERRENOS ●

SUMÁRIO:

Notícias.....	1
Entrevista.....	6
Classificados.....	8
Artigo de Opinião.....	9
Resenha.....	10
Folhetins.....	11
Editorial.....	12
Reportagem.....	13
Carta do leitor.....	15
Caça-Palavras.....	16
Créditos.....	17

DE ESCRAVA A SENHORA

Saiba como um nobre comprou uma fazenda graças a uma escrava!

**Em 1850, Isaura fugiu,
foi encontrada por
Álvaro, que se
apaixonou, comprou
a fazenda e a tornou
senhora.**



Em 1850, a escrava Isaura fugiu da fazenda dos Almeida, no Rio, e foi para Recife, onde, sob nome falso, conheceu o nobre Álvaro, que se apaixonou por ela. Após sua captura, Álvaro comprou as dívidas da fazenda, tornou-se o novo proprietário e se casou com Isaura, transformando-a em senhora da propriedade. Uma história de amor e superação no Brasil do século XIX.-Por Leonardo Moreira

Cafezal por Engenho do Café
R\$3,99 cada

Rua das Palmeiras, 182
Rio de Janeiro

ESCRAVOS DESAPARECEM DE TERRAS NO- RIO DE JANEIRO E PRINCIPAL SUSPEITA É FUGA PRO NORDESTE

No dia 15 de fevereiro de 1850, pela manhã o proprietário de terras no rio de janeiro sente a ausência de uma de suas escravas, sendo esta Isaura que estava presa na propriedade.

O proprietario relata que ao ir verificar as instalações da propriedade observou que ela, provavelmente com a ajuda de pai que ja daria indícios de ser um potencial cúmplice, haviam fugido da senzala. Ele encontrou vestigios de quebra de trancas o que indica uma possível fuga e Leôncio, dono das terras, acredita que a fuga ocorreu pelo rio que fica proximo a propriedade. Conforme alguns relatos de testemunhas da região, eles indicam uma ida ao Nordeste do país. Segundo um morador da cidade, que teve contato com ambos dias após a fuga, eles o informaram que estavam a caminho da cidade de Recife. O proprietário conta que equipes de busca foram acionadas, mas sem retornos.

A Solução de um delicado problema

COM A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ
EM DEFESA DA BELLEZA FEMININA

A POMADA ONKEN

TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA

SARDAS, PANNOS,
ESPINHA, RUGAS.
ETODAS AS MANCHAS DA PELLE

FABRICADA PELO CHIMICO
ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUI
DARA DEZ CONTOS A QUEM NÃO
OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS.

MAS PHARM, DROGARIAS E PERFUMARIAS DE M'ORDEM - S PAULO E RIO
DEPOSITO GERAL NO ESTADO DE S. PAULO: **BARUEL & Cia**



SENHORA DE ESCRAVOS TRATA ESCRAVA BRANCA COMO FILHA

Nesse dia 25, a senhora Ester do Rio de Janeiro morreu, como parte de seu testamento, sua escrava branca favorita, que era tratada como filha, a senhorita Isaura, deveria ser alforriada. Entretanto, através de meios legais escusos o senhor Leôncio e seu pai, o Comendador Almeida, impediram sua soltura.

A senhora Ester não deu à luz a nenhuma filha e seu filho, o senhor Leôncio, dificilmente a visitava, fazendo-a passar seus dias sozinha. Após ficar adoentada, a senhora Ester ficou debilitada, na necessidade de assistência, ela designou Isaura, uma escrava jovem branca para assisti-la. Gostando de Isaura, a senhora Ester decidiu criá-la como sua filha e a ofereceu educação formal em todas as disciplinas.

Em seu leito de morte, a senhora Ester escreveu em seu testamento que após sua morte, Isaura deveria ser liberta. Entretanto, seu filho e marido, ao afirmar que a senhora estava fora de si devido suas condições clínicas, anulando seu testamento, com isso, Isaura permaneceu cativa.

Quem não gostaria de ter um cavalo hoje em dia? Estou vendendo dois cavalos de 6 anos por R\$5.000. O preço é ainda mais acessível na minha mão!

Sítio da Paz
Rua dos Girassóis, 180
Rio de Janeiro

DE ESCRAVA A SENHORA

Campo dos Goytacazes, junho de 1850

Um nobre senhor chamado Álvaro comprou as dívidas de uma fazenda no Rio de Janeiro, após se apaixonar por uma escrava que fugiu até Recife, onde o jovem rapaz morava.

Na data de 30 de Março, uma escrava chamada Isara escapou da fazenda dos prestigiados Almeida, que tem como atual proprietário Leônio Almeida, que assumiu tal após a morte recente de seu pai. Isaura saiu do estado Rio de Janeiro até Recife, juntamente de seu pai.

Ambos se refugiaram em um casébre, onde havia poucas pessoas para vela, porém, mesmo se apresentando com o nome falso "Elvira", Álvaro se apaixonou pela mulher

Todavia, Isaura voltou para o Rio de Janeiro, pois, havia sido capturada, e, apesar dos desafios enfrentados, Álvaro comprhou as dívidas da fazenda dos Almeida, tornando-se o novo proprietário e se casou com Isaura, tornando-se q senhora da fazenda.

CAFÉ AMORIM
Fabrica a vapor de café torrado e moido
RUA DO HOSPÍCIO 106
Telephone 2.843

Rodrigues & Filho

— Bom dia amigo: como vai?
— Mal, muito mal; pois não vês como estou magro, nervoso e cheio de mau estar?
— Adivinhe a causa; não diga mais nada. E' que você está tomando essas beberagens que por ahí vendem como café e que nada tem deste producto, riqueza sublime da nossa terra. Não vês; como eu estou cheio de vida gozando perfeita saúde?
É porque só tomo CAFÉ AMORIM que é puro e de paladar finíssimo. Experimenta e verás o resultado.

Um Café para tôdas as línguas

Quase tôdas as línguas do mundo já provaram o café solúvel Dinamo. É a sua? Dinamo é o puríssimo sabor do café brasileiro em qualquer lugar.

DINAMO

HOMEM SE MATA APÓS PERDER TUDO

No Rio de Janeiro homem comete suícidio depois de perder riquezas e ter amor não correspondido

No ano de 1880, se mata Leôncio, um senhor de escravos que perde suas riquezas após entrar em dívidas. Além disso, ele perdeu o seu grande amor, apesar das inúmeras tentativas de ficar com ele. Após tanto choque e confusão, o escravocrata se mata com um tiro na cabeça.

Leôncio era um homem rico, mas que infelizmente perdia tudo o que tinha, a solução seria conseguir ajuda de seu sogro, mas após as dívidas serem compradas por outra pessoa, ele já não poderia mais ter a audácia de seu sogro.

Como se tudo não bastasse o grande amor dele, Isaura, sua escrava, deixou de ser sua escrava e foi conquistada por outro homem, isso mesmo após tantas tentativas, até mesmo forçadas. Depois de tanta dor e confusão, Leôncio se matou com um tiro na cabeça e foi encontrado morto em sua casa.

Sorvetes

Haverá de 1 hora da tarde por diante na confeitoria do Leão.

Ananaz de Santos que se vendem por preço razoável.



Estabelecido em 1870, é quasi universalmente usado para lavar louças e para limpar os utensílios de cozinha e artigos de folha, ferro, cobre, bronze, facas e garfos, obras de madeira, cedros, banheiros marmore, etc.

SEGUE ABAIXO A ENTREVISTA ESCRITA ENTRE O JORNALISTA LINCOLN RYAN DA SILVA E A NEUROEDUCADORA, PEDAGOGA E PROFESSORA DE LÍNGUA-PORTUGUESA E LITERATURA LUZINAIDE MOTTA KLEN

1. Como você pensa que os livros que retratam a escravidão influenciaram a percepção sobre ela?

Elas Influenciam profundamente a sociedade, obras literárias como A Escrava Isaura desempenharam um papel fundamental na construção de uma consciência crítica sobre a escravidão. Ao humanizar o sofrimento dos escravos e apresentar suas angústias, aspirações e dignidade, esses livros conseguiram despertar empatia em públicos que, muitas vezes, estavam distantes da realidade brutal das senzalas. Bernardo Guimarães, ao narrar a história de Isaura uma mulher branca escravizada e educada, rompeu com a imagem estereotipada dos negros escravizados e forçou o leitor da época a se confrontar com a arbitrariedade e crueldade do sistema escravocrata e como consequência serviram de ferramenta de denúncia e reflexão moral contra a escravidão.

2. Como o preconceito é enraizado numa sociedade?

O preconceito nada mais é que fruto da falta de conhecimento real ou reflexão crítica de um certo grupo de pessoas, ele se enraíza por meio da repetição de valores excludentes, privilégios e discursos institucionalizados que desumanizam determinados grupos. No Brasil escravocrata, por exemplo, as ideias de inferioridade racial foram sistematicamente reforçadas para justificar a escravidão. Essas ideias foram incorporadas à cultura, à religião, à política e à educação, perpetuando-se mesmo atualmente. A literatura denuncia esses preconceitos, mas também revela o quanto eles são socialmente moldados e não naturais.

3. Que forma devem ou poderiam ser usadas para mudar a cultura preconceituosa de um povo?

Sim, os livros podem ajudar. Pois mudança cultural exige educação crítica, representatividade, diálogo e, inclusive, revisão da história oficial. Nós temos de lembrar que muitas vozes foram silenciadas, e é preciso trazê-las à luz. As vozes dos escravos, dos marginalizados, dos invisíveis. Nesse quesito, livros, cinema, arte e debates públicos têm um papel essencial nesse processo além das políticas públicas de reparação e combate à desigualdade reforçam uma transformação mais concreta e não apenas simbólica. Por isso eu digo, o combate ao preconceito é tanto intelectual quanto estrutural.

4. Como você pensa que livros como A Escrava Isaura podem ajudar nos dias de hoje?

Apesar de ter sido escrita no século XIX, A Escrava Isaura ainda provoca reflexões importantes. A obra ajuda os leitores atuais a compreenderem as origens históricas das desigualdades raciais e sociais no Brasil. Além disso, pode servir como ponto de partida para questionamentos mais profundos: quem ainda é silenciado? Que liberdades ainda nos faltam conquistar? Ao trazer à tona os efeitos duradouros da escravidão, a obra nos convoca reflexões sobre liberdade, identidade e racismo estrutural.

5. O preconceito de hoje em dia é o mesmo de antigamente, ou existem mudanças?

O preconceito de hoje é, em muitos aspectos, herdeiro direto do preconceito do passado, mas ele se manifesta de maneiras mais sutis e complexas. Antigamente, era institucionalizado abertamente, como nas leis escravocratas. Hoje, ele se perpetua através do racismo estrutural, da desigualdade de oportunidades e da invisibilização cultural. Houve avanços significativos, como a criminalização de práticas discriminatórias e o surgimento de movimentos sociais e intelectuais negros. No entanto ele ainda está aí e é importante reconhecermos essas novas formas de preconceito para combatê-las.

CLASSIFICADOS DO BRASIL IMPERIAL 1880

SERVIÇOS

Dama de Companhia Excelente Educação

Procura-se senhora de bons costumes que deseje dama de companhia discreta, de fala doce, instruída em línguas, música e leitura.

-Nome: Isaura

-Disponível na fazenda do Comendador Almeida (sob os cuidados do Sr. Leôncio).

-Alforria prometida, mas adiada. Condição: servidão permanente até segunda ordem.

IMÓVEIS

-Cativeiro disponível com vista para o jardim

Aconchegante senzala nos fundos da propriedade, boa ventilação e excelente localização. Ideal para escravos domésticos ou de confiança.

ENTRETENIMENTO

-História ao vivo: Isaura, a Escrava que Sonha

Acompanhe o drama de uma mulher que, mesmo acorrentada pela lei, insiste em manter a dignidade.

ESCRIVÃO PARTICULAR — REDAÇÃO IMPECÁVEL

Oferece-se rapaz culto e discreto para serviços de escrita de cartas, documentos e discursos de teor abolicionista. Conhecimento em latim, francês e citações poéticas.

- Nome: Gabriel

- Atende em domicílio, com discrição garantida.

- Ideal para causas nobres e confidenciais.

HIPÓCRITAS DO ATRASO

A elite brasileira desde seu surgimento com o início colonização do Brasil, é uma das mais hipócritas e que mais escravizou, além de ainda ter uma mentalidade escravista.

A elite brasileira sempre fingiu ser virtuosa e valorosa, entretanto, na realidade, ela é corrupta e desvirtuosa, o melhor exemplo disto é o primeiro imperador do Brasil. Dom Pedro I afirmava ser um patriota, pai de família e marido fiel, entretanto, isso não se comprovava na realidade. Dom Pedro I abandonou o cargo de imperador do seu “amado Brasil” em favor de reivindicar o trono de Portugal, além disso, deixou seu filho órfão de mãe de apenas 5 anos de idade a própria sorte com um império politicamente instável para governar, ademais, ele era infiel a sua esposa, traindo-a inúmeras vezes. Com isto, Dom Pedro I dá um retrato de como a elite do Brasil é hipócrita, reiteradamente fingindo ter valores que nunca a pertenceram.

A de se citar que a alta sociedade do Brasil foi a que mais escravizou pessoas na história, com cerca de 4 milhões de africanos tendo sido trazidos ao Brasil a fim de serem escravizados segundo o IBGE, mesmo pessoas filhas de homens livres como no caso da senhorita Isaura (do livro “A Escrava Isaura”) eram escravizadas. No entanto, mesmo com a abolição da escravidão, a elite continua a ter uma mentalidade escravista, isso é, mesmo hoje a elite rejeita a igualdade social e perpetua desigualdades principalmente contra a classes menos abastadas.

De fato, como demonstrado nesse texto a elite brasileira é, como dito por Jessé Souza, a elite do atraso.

RESENHA DE A ESCRAVA ISAURA

O livro Escrava Isaura é um texto onde podemos conseguir ter a consciência do que se passava na época e Bernardo de Guimarães consegue fazer com que o leitor consiga sentir o sentimento de Isaura, a dificuldade e o desejo de liberdade, nessa história pesada que retratada Isaura uma escrava entra tantas dificuldades e seu senhor que a cobiça.

Guimarães nesse livro com cenas de passagem mais rápidas, focando em envolver o leitor na história sem encher a cabeça do leitor com detalhes desnecessários dos acontecimentos, de forma que prejudique o envolvimento da pessoa que está lendo. O livro nos mostra a dificuldade da mulher escrava naquela época, a indiferença dos outros em relação a opinião dela e como ela teve que lidar com isso até que fosse liberta por Álvaro.



FOLHETINS

CAPÍTULO PRIMEIRO

Rubião fitava a enseada, — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

Quincas Borba



Machado de Assis – Escritor dos folhetins publicados semanalmente

EDITORIAL

Quando olhamos para a história da humanidade, em um amplo período, as mulheres tiveram seus direitos ceifados e eram vistas como um objeto por uma sociedade machista. Ainda que menos evidente, o machismo continua presente na sociedade contemporânea, um fato que ressalta a importância de uma mudança comportamental.

Historicamente, as mulheres eram vistas como objetos e estavam limitadas a exercer funções determinadas pelos homens, sem independência sobre seus corpos. Um exemplo desse comportamento pode ser evidenciado na obra "A Escrava Isaura", onde, muitas vezes, a protagonista é tratada como objeto de disputa e não tem direito de tomar decisões, o que retrata e evidencia o comportamento da época. Atualmente, muitos são os casos em que a mulher é considerada um objeto, um comportamento que, segundo especialistas, é responsável por diversos crimes contra a mulher.

Diante desse fato, é fundamental que ocorra uma mudança comportamental e ideológica na sociedade, para que, cada vez mais, as mulheres tenham o poder de exercer seus direitos fundamentais.

REPORTAGEM

A obra A escrava Isaura escrita por Bernardo Guimarães, publicada em 1875, que teve uma adaptação em forma de novela muito popular no final dos anos 70. A versão original teve grande impacto social, representando a protagonista Isaura como uma escrava branca, diferente do senso comum da época, gerando tabus e discussões que seriam de extrema importância para a mudança do pensamento popular escravista

O contexto histórico da obra

Quando o romance foi lançado, a escravidão ainda era legal no Brasil — o último país do Ocidente a abolir oficialmente o sistema, em 1888. A pressão abolicionista ganhava força com nomes como José do Patrocínio, Luís Gama e Joaquim Nabuco, e a literatura se tornava um espaço potente de sensibilização da elite letrada.

Bernardo Guimarães, mineiro e romancista, optou por inserir no mercado editorial um romance que combinava os moldes do folhetim romântico com uma crítica social, centrada na vida de uma escrava que, embora branca, era subjugada como qualquer pessoa cativa. Isso permitiu que o público leitor — majoritariamente branco e alfabetizado — se identificasse com a protagonista. Assim, a dor da escravidão passava a ser compreendida sob uma perspectiva mais próxima ao imaginário da elite, o que, embora não ideal, foi eficaz como estratégia política.

A escrava idealizada: crítica e função

Isaura é descrita como uma mulher branca, de traços europeus, educada, dócil, culta e virtuosa. Essa descrição contrasta radicalmente com a forma como os negros escravizados eram retratados na literatura da época — frequentemente desumanizados ou relegados ao plano secundário. A crítica moderna aponta que a “brancura” de Isaura foi o que possibilitou à personagem despertar compaixão no leitor oitocentista. No entanto, esse recurso, ainda que problemático, serviu para romper o silêncio literário e social sobre a残酷da de da escravidão.

A figura de Leôncio, o antagonista, é um senhor de engenho tirano, cuja obsessão por Isaura representa tanto o poder patriarcal quanto a estrutura escravocrata. Leôncio não vê Isaura como um ser humano com vontade própria, mas como uma posse — uma crítica direta ao sistema escravista e à objetificação da mulher na sociedade da época.

Influência na abolição e na formação da consciência racial

Embora não tenha sido um livro escrito com intenções políticas declaradas, *A Escrava Isaura* teve papel importante na formação de uma consciência abolicionista no Brasil. A obra foi usada como referência em discursos e eventos pró-libertação, e sua popularização dentro e fora do país ajudou a criar um imaginário social mais sensível à dor do cativo. Foi traduzida para diversos idiomas e adaptada para televisão em diferentes países, tornando-se um símbolo da injustiça e da resistência.

A influência foi indireta, mas significativa: ajudou a formar opinião pública, especialmente entre os setores médios urbanos que começavam a aderir ao movimento abolicionista. Ao humanizar uma escrava, o romance abriu espaço para um debate moral sobre a escravidão.

CARTA DO LEITOR

Rio de Janeiro , 14 de maio de 1881.

À revista Folha de Santa Bárbara,

Gostaria de parabenizar a revista pelo excelente trabalho ao publicar a reportagem sobre a história de Isaura. Ao ler o artigo, percebi que me identifico em vários aspectos com sua trajetória. Isaura possui a peculiaridade de sempre querer ajudar os outros, frequentemente colocando suas necessidades em segundo plano. Isso me levou a uma profunda reflexão.

Acredito que muitas pessoas se veem refletidas nas escolhas de Isaura, e isso é preocupante. Todos deveríamos priorizar nosso próprio bem-estar, mas essa tarefa não é simples, não é mesmo? Muitas vezes, de maneira inconsciente, acabamos priorizando os outros. É como uma mãe que, mesmo faminta, decide dar seu almoço ao filho.

Para aqueles que já se sentiram assim ou agiram como Isaura, deixo aqui uma sugestão: reflitam se realmente vale a pena seguir esse caminho. É importante encontrar um equilíbrio entre ajudar os outros e cuidar de si mesmo. A revista Folha de Santa Bárbara tem desempenhado um papel significativo ao trazer à tona histórias que nos fazem pensar e crescer. Que continuem com esse excelente trabalho, inspirando e provocando reflexões em seus leitores.

CAÇA-PALAVRAS

Encontre 26 palavras:



Nível Médio Horizontal, Vertical e ao Contrário 22x22

Abolição da Escravatura:

Abolicionismo. Banzo. Calhambola. Carrancas. Coiteiro. Congada. Congos. Doação. Doméstico. Eito. Escravidão. Guarda. Guerra. Henriques. Ladino. Lei. Livre. Lundu. Morte. Público. Quilombo. Sexagenário. Siza. Suicídio. Urbano. Vassouras.

CRÉDITOS

Gabriel Kihara

Cauã Soares

Gregory Antony

Lincoln Klen

Matheus Rocha

Walder Thoth

RESULTADO LOTERIA :

03 11 27 30 33 55